

Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-762-8 DOI 10.22533/at.ed.628191311 1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III.Série. CDD 362.11068
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Raissa Mont'Alverne Barreto Ana Karoline Soares Arruda Francisco Anielton Borges Sousa Kelly Alves de Almeida Furtado Wyarlenn Divino Machado Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque Roberta Cavalcante Muniz Lira	
DOI 10.22533/at.ed.6281913111	
CAPÍTULO 2	13
FATORES PRESENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO QUE PREJUDICAM A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS	
Rafael Mondego Fontenele Mônica Mesquita Batista Darly Serra Cutrim Adriana Valéria Neves Mendonça Kássia Cristhine Nogueira Gusmão Hariane Freitas Rocha Almeida Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.6281913112	
CAPÍTULO 3	21
GENERALIDADES DA DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM	
Tainá Oliveira de Araújo Amanda Geovana Pereira de Araújo Maria das Graças Moraes de Medeiros Ana Gabriela do Rêgo Leite Mariana Ferreira Nunes Parizia Raiane Araújo Dantas Carlíane Rebeca Coelho da Silva Igor Luiz Vieira de Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6281913113	
CAPÍTULO 4	31
GESTAÇÃO E O LÚPUS ERITEMATOSO SISTEMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luiza Picanço Nunes Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco Gabriela Bonifácia da Silva Isla	
DOI 10.22533/at.ed.6281913114	
CAPÍTULO 5	41
IDOSO INSTITUCIONALIZADO: TRANSFORMAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS	
Sandra Fernandes Pereira de Mélo Daniela Flores	

Marcella Ferreira Lira
Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias
DOI 10.22533/at.ed.6281913115

CAPÍTULO 6 52

IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE ÓBITOS NO HOSPITAL VIDA E SAÚDE DE SANTA ROSA/RS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexsander Rodrigues Kucharski
Fernando Cogo Manduca
Patricia Marks
Elisangela Do Nascimento Golin
Luciana Zimmermann Witczak
Graziele Bastiani
Edenilson Freitas Rodrigues
Karina Wahhab Kucharski

DOI 10.22533/at.ed.6281913116

CAPÍTULO 7 57

INDICADORES DE FRAGILIDADE NO IDOSO VERIFICADOS NA ATENÇÃO BÁSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Gabriela da Silva Franco Silva
Erika Priscilla Costa Gomes
Maria Lúcia Fonseca de Carvalho
Mônica Elinor Alves Gama
Eulália Cristina Costa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6281913117

CAPÍTULO 8 76

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E O USO POTENCIAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS

Lenara Pereira Mota
Nara Silva Soares
Maria da Conceição Rodrigues
Eduardo de Lacerda Aguiar
Brian Araujo Oliveira
Matheus Melo Cronemberger
Iana Christie dos Santos Nascimento
Glícia Gonçalves de Carvalho
Pedro Vinícios Amorim de Vasconcelos
Juliana Kelly veras Costa
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes
Rodrigo Elísio de Sá
Izabella Cardoso Lima
Fabiana Nayra Dantas Osternes
Antonio Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.6281913118

CAPÍTULO 9 82

INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Aline Pereira de Oliveira
Bruna Mayara Tavares de Gusmão
Cátia das Neves

Christiane Medeiros Souto Maior
Ivone Ferreira de Oliveira
Iraci Cleide Carneiro da Silva
Lavinia Vieira Dias Cardoso
Maria Luzilane Omena de Moura
Maria Zilda P. dos Santos
Mirela Godoi Nunes de Oliveira
Nemório Rodrigues Alves
Sandra Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6281913119

CAPÍTULO 10 93
LESÕES DE MUCOSAS EM CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Pedro Walisson Gomes Feitosa
Italo Constancio de Oliveira
Rayane da Silva Moura
Yasmin de Alencar Grangeiro
Elisa Hellen Cruz Rodrigues
Sally de França Lacerda Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.62819131110

CAPÍTULO 11 115
MEDICINAL PLANTS FOR HYPERTENSION – AN OVERVIEW OF SYSTEMATIC REVIEWS

Marcos Krahe Edelweiss
Eno Dias de Castro Filho
Vitor Camilo Cavalcante Dattoli
Julio Baldisserotto

DOI 10.22533/at.ed.62819131111

CAPÍTULO 12 137
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE APÓS INTERVENÇÃO CINESIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Adriane Teixeira de Souza
Lilian Regiani Merini
Silvania da Conceição Furtado

DOI 10.22533/at.ed.62819131112

CAPÍTULO 13 147
MOMENTO DA INDICAÇÃO DA HEMISFERECTOMIA E SEU PROGNÓSTICO DE PORTADORES DA SÍNDROME DE RASMUSSEN

Pedro Hidekatsu Melo Esaki
Marcos Masini
Rodrigo Siguenza Saquicela
Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim
Vitor Brandão de Araújo
Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem
Cleide Caroline Barbosa
Francielly Marques Leite
Isadora Leonel de Paiva
Gabriella Leonel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.62819131113

CAPÍTULO 14 153

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Stephanie Vanessa Penafort Martins
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Eliana Cristina dos Reis Mira
Kelly Huany de Melo Braga
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.62819131114

CAPÍTULO 15 162

O PRÉ -NATAL COLETIVO COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Thais Monara Bezerra Ramos
Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas
Camilla de Sena Guerra Bulhões
Maria Djair Dias
Edjane Pessoa Ribeiro Fernandes
Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão
Jackeline Evangelista de Sousa
Ildnara Mangueira Trajano Rodrigues
Sandra Barbosa Ferraz Farias
Jeferson Barbosa Silva
Lucineide Alves Vieira Braga

DOI 10.22533/at.ed.62819131115

CAPÍTULO 16 173

O QUE O BILINGUISMO E A ALIMENTAÇÃO TÊM EM COMUM?

Francieli Aline Conte
Karen Villanova Lima
Johannes Doll

DOI 10.22533/at.ed.62819131116

CAPÍTULO 17 183

OFICINA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ALCOOLISMO E ABUSO DE DROGAS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO AMAZÔNICA

Priscila Rodrigues Moreira
Bráulio Brandão Rodrigues
Leonardo Teodoro de Farias
Flávia Gonçalves Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.62819131117

CAPÍTULO 18 191

PRÁTICA DE INTERRUPTÃO DA GRAVIDEZ UTILIZANDO PLANTAS MEDICINAIS EMBRIOTÓXICAS E ABORTIVAS E A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA ESTA PRÁTICA

Sabrina Sousa Barros
Marcos Roberto Nascimento Sousa
Marcelo da Silva
Kayco Damasceno Pereira
Aloiso Sampaio Souza

Evanielle Souza Andrade
Carliane Maria de Arújo Souza
Evaldo Sales Leal
Almiro Mendes da Costa Neto
Luciana Aparecida Silva
Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62819131118

CAPÍTULO 19 200

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MIELOMA MÚLTIPLO ASSOCIADO À NEFROPATIAS

Lenara Pereira Mota
Edina das Chagas Sousa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Vinícius da Silva Caetano
Antonia Luzia Lima do Nascimento
Deciomar da Silva Pereira Junior
Arthur Gonçalves Hipólito
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Geovane Bruno Oliveira Moreira
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Ionara da Costa Castro
Antônio Kleiton de Sousa
Mylena Silva da Silva
Francisca Maria Rodrigues de Souza
Fernando Mesquita de Sousa de Lima

DOI 10.22533/at.ed.62819131119

CAPÍTULO 20 207

PRINCIPAIS RISCO FAVORÁVEIS A INFECÇÃO POR PARASITÓSES INTESTINAIS EM ALUNOS DE CRECHES

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Leonardo William Braga de Araújo
Maria Kerolainne Zinzin de Oliveira
Francisco Josivandro Chaves de Oliveira
Juliana Barros Bezerra
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Paulo Gabriel Leal Gonçalves
Ana Clara do Nascimento Borges
Camylla Layanny Soares Lima
Alexia Lins Costa
Matheus Pedrosa de Oliveira
Thalis Ferreira de Souza
Elvilene de Sousa Coêlho
Sara Benvindo Silva
Pedro José de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.62819131120

CAPÍTULO 21 215

QUELOIDE E CICATRIZAÇÃO HIPERTRÓFICA: CARACTERÍSTICAS E FORMAS DE TRATAMENTO

Ibrahim Andrade da Silva Batista
Victor Campos de Albuquerque

Vicente Clinton Justiniano Flores
Bárbara Cândida Nogueira Piauilino
Caio Pinheiro de Oliveira
Cláudio Henrique Himauari
Gustavo Mariano Soltovski
Lorise Donadelli de Oliveira
Marcus Aurélio Loiola Silva
Thalles Nunes da Silveira e Oliveira
Jaine de Sousa Oliveira
Willian Guimarães Santos de Carvalho Filho

DOI 10.22533/at.ed.62819131121

CAPÍTULO 22 227

RISCOS DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

Idalina Ingridy de Souza Lopes
Higor Braga Cartaxo
Dandara Dias Cavalcante Abreu
Layana Cartaxo Oliveira
Vitória Almeida de Freitas
Alexsandra Laurindo Leite
Pierri Emanuel de Abreu Oliveira
Jéssica Alves Moreira
Laryssa Cartaxo Delfino Oliveira
Anne Mary Cartaxo Pereira Rolim de Souza
Priscila Dantas Leite e Sousa
José Carlos da Conceição Junior

DOI 10.22533/at.ed.62819131122

CAPÍTULO 23 235

SISTEMA DE ADEQUAÇÃO ERGONÔMICA PARA CICLISTAS

Frederico Moreira Bublitz
Lucas Myllenno Silva Monteiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.62819131123

CAPÍTULO 24 246

TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO ÀS PESSOAS COM PROBLEMAS HIPERTENSIVOS

Valéria de Albuquerque Sousa
Gerdane Celene Nunes Carvalho
Fernanda Nascimento Silva
Ana Letícia Nunes Rodrigues
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva
Ancelmo Jorge Soares da Silva
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa
Joaline Barroso Portela Leal
Laise Maria Formiga Moura Barroso
Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira
Nadjane Bezerra de Sousa
Roseane Luz Moura

DOI 10.22533/at.ed.62819131124

CAPÍTULO 25	257
TUNGÍASE E IDOSOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Pollyanna Rocha Neves Andréa Tavares Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.62819131125	
CAPÍTULO 26	266
USO DE APLICATIVO PARA PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ	
Adriana Kirley Santiago Monteiro Anna Gláucia Costa Cruz Francisco Eduardo Viana Brito Laís Moreira Alves de Freitas Maria Lailda de Assis Santos Thyciane Tataia Lins de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.62819131126	
CAPÍTULO 27	271
VIVÊNCIAS DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE INDÍGENA	
Jaqueline de Souza Lopes Ceny Longhi Rezende Rafael Henrique Silva	
DOI 10.22533/at.ed.62819131127	
CAPÍTULO 28	283
OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PORTADOR DA COINFECÇÃO HIV E NEUROTUBERCULOSE	
Leticia Almeida de Assunção Weslley do Vale Maia Geovana do Rosário Ribeiro Alzinei Simor Vitor Vila Real Santos Dayane Azevedo Maia Lucivaldo Almeida Alves Raphael Resende Gustavo Galvão Andrea Oliveira da Silva Ana Caroline Guedes Souza Martins Antônia Margareth Moita Sá Gabriela De Nazaré d Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.62819131128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	289
ÍNDICE REMISSIVO	290

IDOSO INSTITUCIONALIZADO: TRANSFORMAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS

Sandra Fernandes Pereira de Mélo

Faculdade de Ciências médicas da Paraíba –
João Pessoa, PB

Daniela Flores

Faculdade de Ciências médicas da Paraíba –
João Pessoa, PB

Marcella Ferreira Lira

Faculdade de Ciências médicas da Paraíba –
João Pessoa, PB

Talanny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias

Faculdade de Ciências médicas da Paraíba –
João Pessoa, PB

O objetivo geral é visitar e compreender o funcionamento da Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMEM) com a finalidade de conhecer a história de vida e criar vínculo com um integrante da instituição, a fim de identificar situações que podem ser solucionadas com acompanhamento regular de intervenção. Vale salientar, portanto, a relevância dessa abordagem, uma vez que tal situação é a realidade de muitos brasileiros que vivem em Instituições de Longa Permanência.

PALAVRAS-CHAVE: Institucionalização; Idoso; Vínculo.

INSTITUTIONALIZED ELDERLY: BIOLOGICAL, PSYCHOLOGICAL AND SOCIAL TRANSFORMATION

ABSTRACT: This paper develops the theme of unraveling the conditions of the human aging process in a Long Term Institution. This is a descriptive study of the type of experience report with a qualitative approach about the practical experience of the three undergraduate medical students of the Faculty of Medical Sciences of Paraíba through the Aging and Human Rights extension project: for gerontological attention and person-centered geriatric (PEEDI). The study was conducted from August to November of 2017, during nine visits to the Metropolitan Association for the Eradication of Begging

RESUMO: Este trabalho desenvolve a temática de desvendar as condições do processo de envelhecimento humano em uma Instituição de Longa Permanência. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa acerca da vivência prática das três estudantes do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba através do projeto de extensão de Envelhecimento e Direitos Humanos: por uma atenção gerontológica e geriátrica centrada na pessoa (PEEDI). O estudo foi realizado durante os meses de agosto a novembro do ano de 2017, no decorrer de nove visitas na Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMEM), em João Pessoa - PB.

(AMEM), in João Pessoa - PB. The general objective is to visit and understand the functioning of the Metropolitan Association for Begging Eradication (AMEM) with the purpose of knowing the life history and bonding with a member of the institution, in order to identify situations that can be resolved with regular follow-up. intervention. It is worth noting, therefore, the relevance of this approach, since such a situation is the reality of many Brazilians living in long-stay institutions.

KEYWORDS: Institutionalization; Old man; Bond.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo do processo de envelhecimento vem adquirindo importância significativa diante do aumento da população idosa em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (2014) em 2020, pela primeira vez na história o número de idosos será maior que o número de crianças de até seis anos. No Brasil, constata-se a mesma tendência mundial, de acordo com o IBGE (2019) há mais de 28 milhões de idosos no país, o que representa 13% da população brasileira, valor que pode dobrar nas próximas décadas.

Diante disso, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) se destacam com o objetivo de garantir os direitos dos idosos. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária a ILPI é toda instituição de longa permanência para idosos, governamental ou não governamental, destinada à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar (ANVISA, 2005).

As ILPIs dispõem de um quadro de trabalhadores para atender as necessidades de cuidados de saúde, alimentação, higiene, repouso, e lazer dos usuários, além de desenvolver outras atividades características da vida institucional. É importante salientar que o processo de institucionalização pode trazer inúmeras implicações para a vida de um indivíduo, envolvendo aspectos familiares, físicos, psicológicos, sociais e culturais, pois estas instituições podem representar ambientes marcados por rigidez e formalidade que tendem a gerar dependência na vida cotidiana (ABREU; ELOI; DOMÍCIO, 2017)

Há um aumento do número de idosos asilados devido ao estilo de vida atual, resultando na dificuldade de um parente optar por se responsabilizar pelo idoso por julgar-se muito ocupado. Historicamente esses cuidados foram atribuídos aos membros mais novos, que são hoje em menor número, e às mulheres, que atualmente dispõem de menos tempo para o cuidado doméstico. A oferta de cuidado familiar parece, então, diminuir à medida que sua demanda aumenta. O contexto que leva os idosos à institucionalização abrange a dependência e fragilidade dos mesmos e até perda de vínculos afetivos (GUIDETTI; PEREIRA, 2015).

Há muita depressão entre os idosos institucionalizados, muitas vezes não sentem motivação para viver, têm expectativas de retornar à família, sentem solidão,

desconforto por ter que dividir o ambiente com pessoas muito diferentes, além de ter aspectos financeiros, afetivos e sexual limitados (MARIN et al, 2012).

A comunicação é uma estratégia fundamental para a melhor qualidade de vida dos idosos institucionalizados, significando um instrumento socializador, mediador de relações entre o ser humano e o mundo. A comunicação não se limita a mensagem verbal, envolve também sensibilidade, atenção, paciência, interesse e amor para a compreensão de expressões, gestos e sinais (GUIDETTI; PEREIRA, 2015).

Uma forma possível de promover a saúde e a qualidade de vida é a utilização das práticas corporais em grupo nas institucionalizações. A modalidade grupal estimula o indivíduo participante a tornar-se o agente da própria mudança, além de propiciar um aprendizado interpessoal a partir do contato com o outro. Os grupos, para o Sistema Único de Saúde, são identificados como uma prática que contribui para a superação do modelo biomédico e uma alternativa prevista pelas políticas públicas para a promoção de saúde. Por meio da ação grupal é possível o reconhecimento das necessidades subjetivas e coletivas do indivíduo, o que permite a construção do cuidado à saúde de pessoas em processo de envelhecimento e idosas (SANTOS; CREPALDI; RAMOS, 2006).

De acordo com uma pesquisa realizada em todo o território nacional entre 2006 e 2010, há 3.548 instituições no território brasileiro, distribuídas em aproximadamente 29% dos municípios. A grande maioria é filantrópica, 65,2%, incluindo as religiosas e leigas. No Nordeste, a proporção de filantrópicas é ainda mais elevada, 81,4%. As instituições brasileiras estão concentradas na região Sudeste e nas grandes cidades. Aproximadamente 2/3 das instituições brasileiras estão localizadas na região Sudeste, sendo que apenas no estado de São Paulo existem 34,4% delas, relaciona-se isso ao fato de a maior proporção da população idosa se localizar nesse local. A região Nordeste concentra 25,9% da população idosa brasileira e 8,5% das instituições (KANSO et al, 2016).

Dados do instituto de pesquisa econômica aplicada sobre instituições de longa permanência para idosos na região nordeste há na Paraíba 19 instituições sendo 6 em João Pessoa e 2 em Cabedelo (IPEA, 2008).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de Medicina em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos, através da criação de vínculo com um idoso do gênero masculino, 72 anos, cor branca e solteiro, analisando sua vivência e seus comportamentos, para identificar situações que poderíamos ajudá-lo com um acompanhamento regular.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período letivo de 2017.2 a 2018.1, período de realização

dos encontros teórico-práticos do Projeto de Extensão “Envelhecimento e Direitos Humanos: por uma atenção gerontológica e geriátrica centrada na pessoa” (PEEDI), do eixo: Ensino, Extensão, Serviço e Comunidade, da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB).

A extensão ocorreu em um Lar de Idosos, de caráter filantrópico, criado em 1971, pertencente ao município de Cabedelo-PB. Nesse residem 42 idosos, sendo 16 homens e 26 mulheres.

A prática científica foi vivenciada por alunos dos cursos de Medicina, Nutrição e Farmácia durante visitas matinais aos sábados à instituição. O projeto contou com a participação de 2 docentes e 15 discentes tendo como objetivos principais: conhecer o idoso, identificar suas necessidades, realizar intervenções terapêuticas e avaliar a eficácia destas. Esses objetivos ofertaram aos alunos um desenvolvimento das habilidades de comunicação e cuidado humanizado, além de fornecerem um olhar crítico profissional.

Para as visitas, as docentes dividiram os alunos em duplas ou trios, que escolherem, acolheram e acompanharam um idoso durante o período de realização dos encontros; essa escolha teve como critérios, basicamente, a afinidade com o idoso e seu status cognitivo preservado.

Não houve a necessidade de submissão das práticas das atividades ao Comitê de Ética em Pesquisa, porém preocupações ético-legais se tornaram presentes durante todo o período de vivência e de realização desse relato, bem como sigilo quanto à identidade dos idosos e da instituição envolvida. Além disso, a instituição assistida foi de total acordo com as práticas realizadas sob supervisão das docentes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente tentamos contato e afinidade com uma idosa, porém, sem êxito nesta tentativa. Foi verificado em seu prontuário já constava a dificuldade de socialização e a presença do alzheimer. Levando-nos a procurar outro idoso e a buscar maiores informações sobre a patologia referida.

Ao se aprofundar nas pesquisas, foi constatado que a doença de Alzheimer é a causa mais comum de respostas cognitivas desadaptadas. Ela afeta, inicialmente, a formação hipocampal, o centro de memória de curto prazo, com posterior comprometimento de áreas corticais associativas. Além de comprometer a memória, ela afeta a orientação, atenção, linguagem, capacidade para resolver problemas e habilidades para desempenhar as atividades da vida diária. A degeneração é progressiva e variável, sendo possível caracterizar os estágios do processo demencial em leve, moderado e severo, mesmo considerando as diferenças individuais que possam existir. (LUZARDO; GORINI; SILVA, 2006, p.589)

Durante uma conversa com a enfermeira responsável pelo plantão daquele

sábado, conhecemos a interessante história de um senhor do sexo masculino, 72 anos de idade, solteiro. R.H.S., fora encaminhado por um hospital para a ILPI após realização de procedimentos cirúrgicos para correção de hérnias incisionais e colelitíase. Foi advertido que o senhor possuía um histórico conturbado de convivência social, já havia apresentado episódios agressivos, tentativas de "fuga" e recusa dos auxílios prestados pela equipe. Mesmo diante dessas informações, decidimos por contatá-lo.

Ainda nesse primeiro dia de encontro, o diálogo inicial com o idoso escolhido foi surpreendentemente diferente do que era esperado. Ele se apresentou educado, alegre, agradável, com bom estado de consciência e orientação, fala cronológica condizente com as informações obtidas. Também relatou da felicidade de viver na instituição, das suas condições pessoais, financeiras e de seus hábitos e costumes. Viúvo de um relacionamento estável, saiu do Rio Grande do Norte e decidiu voltar à Paraíba - João Pessoa, cidade natal.

Mesmo enfrentando uma condição de saúde temerária, ele mencionou ser tabagista e a sensação prazerosa que o fumo trazia. Apesar da tentativa de a instituição coibir esta prática, revelou o consumo de pelo menos três cigarros diários. Diante desta prática, foi decidido que este seria um dos pontos a serem abordados.

O tabagismo é o mais importante fator de risco para 7 das 14 principais causas de morte entre os idosos, constituindo um dos principais problemas de saúde pública da atualidade. Calcula-se que ocorrerão aproximadamente 7 milhões de óbitos atribuíveis ao consumo de tabaco entre 2020 e 2030 nos países em desenvolvimento. No Brasil, o tabagismo constitui uma das principais causas de mortes evitáveis, estimando-se que seja responsável por 45% dos óbitos por infarto do miocárdio, 85% dos provocados por enfisema, 25% das mortes por doença cerebrovascular e 30% das provocadas por câncer (ZAITUNE; et al, 2012, p.583).

Durante pesquisa mais apurada em seu prontuário, foi resgatada a história da admissão do ancião. Conta-se que foi em 14-06-2013, o mesmo era morador de rua e foi resgatado pelo SAMU por estar sentindo fortes dores abdominais e na região inguinal. Realizou cirurgias de urgência (ileostomia e colectomia), e dois meses após, fez uma reconstrução do trânsito intestinal. Após esse período de hospitalização, foi indicado pelo Ministério da Saúde para ser admitido na Instituição Asilar.

Vale ressaltar que, mesmo mediante a falta de documentação do idoso, descobriu-se que ele possuía familiares tanto em João Pessoa-PB, como em Natal-RN. Complementando as informações anteriormente obtidas em nosso diálogo. O mesmo também era portador da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), fator que está interligado ao histórico de fumo. Católico assíduo às missas semanais ministradas na instituição e amante das músicas tocadas na rádio. As quais eram motivo de grande diversão no salão principal.

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória prevenível e tratável, que se caracteriza pela presença de obstrução crônica do fluxo

aéreo, que não é totalmente reversível. A obstrução do fluxo aéreo é geralmente progressiva e está associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases tóxicos, causada primariamente pelo tabagismo. Embora a DPOC comprometa os pulmões, ela também produz consequências sistêmicas significativas (JARDIM; NASCIMENTO, 2004, p.1).

Em um segundo encontro, o idoso demonstrou dificuldade ao lembrar de nossos nomes e de fatos anteriormente mencionados. Mesmo diante de uma marcha arrastada, palmas das mãos com uma coloração amarelada, tosse frequente, ao ser indagado por sua situação de saúde, nos contou que tais sinais e sintomas ocorreram devido ao fumo incessante de cigarro. E que não deixaria de praticar tal hábito por isso. Durante conversa, onde a espiritualidade e religiosidade era o assunto, ele nos relatou que no passado havia cometido um homicídio e que nesse período, não acreditava em Deus como uma força espiritual. No entanto, mesmo diante de todas as adversidades, hoje, ele se considera um homem de muita fé. Após a finalização da visita, nos reunimos com os demais integrantes do grupo e começamos a trocar experiências sobre as diferentes histórias que estávamos acompanhando.

No terceiro encontro, dos nove planejados para o semestre, foi realizada entrevista a enfermeira de plantão sobre as falhas de memória do senhor R.H.S. A mesma respondeu com estranhamento, visto que ele sabia e lembrava o nome de todos os funcionários e idosos institucionalizados no abrigo. Mas, em nossa presença, nega-se a mencionar com clareza.

Ainda em conversa com o senhor R.H.S., que apresentara respostas desconexas e características de confusão mental, foi inquirido sobre seu passado, parentes e amigos. Apesar de não ter filhos, ele nos relatou que ajudou a criar os dois filhos de seu antigo relacionamento, mas que - mesmo após a morte de sua companheira - ninguém havia o procurado ou ao menos sabia onde ele estava.

Diante da lembrança de seu passado, também nos relatou que seus pais haviam se separado quando o mesmo tinha aproximadamente um ano de vida. Apesar da infância conturbada e difícil, ele assinalou o orgulho de ter estudado até a oitava série e hoje, sabe ler e escrever. O idoso institucionalizado é geralmente uma pessoa desmotivada para a vida, sem expectativas e com esperanças de retorno ao ambiente familiar. Além disso, ele ainda se vê na condição de ter que conviver com pessoas muito diferentes, às vezes até não idosas, com doenças incapacitantes, mentais, psiquiátricas e com alcoolistas, o que torna o ambiente desconfortável (MARIN; et al., 2012, p.148).

Diante de alguns dos fatos apresentados pelo senhor no encontro anterior, foi disponibilizado para este algumas folhas e lápis de colorir para que ele pudesse desenhar um pouco e se sentir mais à vontade para interagir conosco e nos contar os fatos relacionados com a sua história antes e depois de dar entrada na instituição. Porém, não foi obtido sucesso nesta ocasião. O ancião se encontrava disposto para executar as atividades propostas. Destacando a instabilidade comportamental dos

que ali estão vivendo.

O quinto encontro teve como objetivo a aplicação de um teste para a avaliação das condições do estado mental do idoso, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). O exame abrangeu a orientação quanto ao tempo, espaço, nível de soletração e linguagem. Foi realizado de maneira tranquila pelo senhor, e sem maiores intervenções. O escore alcançado foi de 18 pontos. Ao final, ele informou que gostaria de fumar naquele momento da entrevista, ocasião esta, em que foi firmado um acordo para abstenção do fumo durante o acompanhamento, aproveitando para esclarecer os malefícios do tabaco.

A avaliação geriátrica associa as informações obtidas na história clínica e no exame físico tradicionais com aquelas produzidas por um conjunto de instrumentos específicos. Eles permitem detectar incapacidades, planejar cuidados prolongados, avaliar a gravidade da doença e avaliar o progresso do paciente. Entre os instrumentos de avaliação geriátrica, destacam-se aqueles que avaliam o idoso do ponto de vista cognitivo, necessários tanto em ambientes especializados, quanto como parte da atividade semiótica em ambientes menos especializados de atenção à saúde (LOURENÇO; VERAS, 2006). O MEEM é composto por diversas questões agrupadas em sete categorias, cada uma delas possui o objetivo de avaliar funções cognitivas específicas, como: orientação para tempo (5 pontos), orientação para localização (5 pontos), registro de três palavras (3 pontos), atenção e cálculo (5 pontos), lembrança das três palavras registradas (3 pontos), linguagem (8 pontos) 11 e capacidade construtiva visual (1 ponto). O escore do Mini-exame pode variar entre 0 e 30 pontos (CANEDO, 2013). A confirmação por um informante confiável; como por exemplo: cuidador, parente, amigo e outros, de distúrbios cognitivos, comportamentais, funcionais e ocupacionais faz parte dos critérios diagnósticos propostos por várias associações internacionais, entre as quais é utilizada no estudo do Mini-exame. A ausência de tal procedimento é, sem dúvida, uma limitação que pode introduzir erros de classificação diagnóstica (LOURENÇO; VERAS, 2006).

O sexto encontro, foi marcado por uma atividade diferente, com todos os integrantes do projeto. A fim de reunir vários idosos, para dar atenção aos que não tiveram a oportunidade de ter uma dupla os acompanhando durante todos os sábados. Foram realizadas duas atividades, sendo uma dinâmica com o objetivo de socialização e a segunda atividade um jogo de perguntas e respostas sobre quedas. A motivação foi dada em razão da grande quantidade de quedas informadas pelos dirigentes do abrigo e por nossas pesquisas a respeito da temática.

Uma forma possível de promover a saúde e a qualidade de vida é a utilização das práticas corporais em grupo. A modalidade grupal estimula o indivíduo participante a tornar-se o agente da própria mudança, além de propiciar um aprendizado interpessoal a partir do contato com o outro. Os grupos, para o Sistema Único de Saúde, são identificados como uma prática que contribui para a superação do modelo biomédico e uma alternativa prevista pelas políticas públicas para a promoção de saúde. Por

meio da ação grupal é possível o reconhecimento das necessidades subjetivas e coletivas do indivíduo, o que permite a construção do cuidado à saúde de pessoas em processo de envelhecimento e idosas (TOLDRA; et al., 2014, p.160-161)

Diferente dos outros encontros, neste sétimo contato com o idoso se apresentava ríspido, não recebeu bem a tentativa de abordagem da motivação de determinado comportamento, contudo foi apresentado um baralho, pois previamente havia sido mencionado a satisfação com este jogo, porém o mesmo não apresentava condição cognitiva para seguir as regras, lembrar dos passos e saber o que estava sendo proposto. Tal falta de coordenação disparou o gatilho da ansiedade e necessidade do fumo.

A ansiedade nos idosos está relacionada às limitações vivenciadas na velhice, interpretadas como ameaçadoras. As pessoas com altos níveis de ansiedade apresentam uma tendência de antecipar sua inabilidade e questionar suas habilidades intelectuais. Essas percepções negativas interferem na atenção seletiva, na codificação de informações na memória, bloqueando a compreensão e o raciocínio o que nessa fase da vida poderia ser a diferença entre uma saúde mental boa ou comprometida (OLIVEIRA, 2006).

A institucionalização é uma das situações estressantes e desencadeadoras de depressão, que levam o ancião a passar por transformações de todos os tipos. Esse isolamento social o leva à perda de identidade, de liberdade, de autoestima, ao estado de solidão e muitas vezes de recusa da própria vida, o que justifica a alta prevalência de doenças mentais nos asilos (FREITAS; SCHEICHER, 2010).

No último encontro foi realizada nova atividade coletiva, pois marcava o encerramento das atividades semestrais. Um dos pontos importantes do envolvimento em atividades de lazer é a atitude face ao lazer, onde atitude positiva tende a estar relacionada com maior envolvimento nestas atividades. A mensuração da atitude face ao lazer torna-se essencial, por estruturar intervenções para promoção de atitude positiva e, portanto, bem-estar biopsicossocial. Dentre as diferentes definições e abordagens teóricas para a atitude, destacam-se os modelos que operacionalizam o conceito de atitude em torno dos componentes cognitivo, afetivo e comportamental que preparam o idoso a se adaptar na realidade atual (FREIRE; FONTE, 2007).

Na instituição, o idoso torna-se obrigado a se adaptar a uma rotina diferente, e a se submeter a normas e regulamentos, como horários para alimentação e higiene. Essas situações são estressantes para o idoso, podendo representar uma ameaça ao senso de controle pessoal. Portanto, em instituições de longa permanência, o manuseamento de habilidades sociais reflete diretamente na adaptação, socialização e convivência dos idosos. Considerando a realidade do contexto asilar, as oficinas de treino de habilidades sociais tornam-se uma proposta de intervenção relevante para a promoção do desenvolvimento humano, da qualidade de vida e do fortalecimento do apoio social. Podem gerar treinos de competências para o desenvolvimento e manutenção de relacionamentos, e conseqüentemente redes de apoio social,

como assertividade, empatia e capacidade de solucionar problemas interpessoais (FALCONE, 2002).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da labilidade emocional e até cognitiva do idoso retratado, se pode afirmar que não houve criação de um vínculo afetivo. Entretanto, pode-se observar o quanto é importante o cuidado frente a um indivíduo institucionalizado. Uma vez que o processo de institucionalização traz implicações em aspectos familiares, físicos, psicológicos, sociais e culturais. Mostrando, portanto, a relevância dessa abordagem, uma vez que tal situação é a realidade de muitos brasileiros que vivem em Instituições de Longa Permanência.

É indiscutível que o profissional de saúde deve ter sensibilidade para compreender o contexto biopsicossocial e espiritual do idoso para conseguir executar uma assistência eficaz e digna, responsabilizando-o de seu processo de saúde e doença. Desse modo, essa habilidade deve ser estimulada desde a graduação, afinal, de acordo como Artigo 22 do Estatuto do idoso, as instituições de ensino superior devem ter em sua grade curricular “[...] conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria” (BRASIL, p. 19, 2003)

Dado o exposto, entrar em contato na graduação com esses indivíduos em uma ILP, fora do ambiente onde eles cresceram, sem ocupações e convivendo com pessoas diferentes, muitas vezes, em quartos coletivos, foi uma experiência enriquecedora. Muitos são os caminhos para buscar o conhecimento para embasar e fortalecer o cuidado ao idoso, mas consegui-lo através da extensão foi um diferencial valioso na formação dos acadêmicos de medicina envolvidos.

Assim, aprendemos na prática a reconhecer as necessidades específicas dessas pessoas, que estão inseridas num contexto exterior a um Hospital e com demandas que nem sempre são descritas nos livros, a fim de promover um envelhecimento saudável e ativo para elas. Portanto, consideramos o PEEDI como um divisor de águas na nossa vida profissional bem como pessoal.

REFERÊNCIAS

ABREU, Thaynara Alves de; FERNANDES-ELOI, Juliana; SOUSA, Aline Maria Barbosa Domício. Reflexões acerca dos Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos no Brasil. **Revista Kairós : Gerontologia**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 333-352, jun. 2017.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA - **RDC Nº 283**, 26 DE SETEMBRO DE 2005. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df> Acesso em: 27 de julho de 2019.

CANEDO, Bruna dos Santos. **Mini-exame do estado mental como instrumento de avaliação cognitiva: uma revisão bibliográfica.** 2013. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, 2013.

DA PAZ, Ramyne de Castro; FAZZIO, Débora Mesquita Guimarães; DOS SANTOS, Ana Lilian Bispo. Avaliação nutricional em idosos institucionalizados. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2012.

FALCONE, E. O. Contribuições para o treinamento de habilidades de interação. **Sobre comportamento e cognição. Contribuições para a construção da teoria do comportamento**, v. 10, p. 91-104, 2002.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena De; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, p. 395-401, 2010.

FREIRE, Teresa; FONTE, Carla. Escala de atitudes face ao lazer em adolescentes e jovens adultos. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 79-87, 2007.

GUIDETTI, Andréia Arruda; DOS SANTOS PEREIRA, Aline. A importância da comunicação na socialização dos idosos. **Revista de Educação**, v. 11, n. 11, 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **A revista do IBGE N. 16, FEV 2019** <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf> Disponível em: Acesso em: 26 de Julho de 2016.

IPEA. **Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos - Região Nordeste**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Livro__CaractdasInstituicoesRegiao_Nordeste.pdf> Acesso em: : 27 de julho de 2019.

JARDIM, J. R.; OLIVEIRA, J. A.; NASCIMENTO, O. Caracterização da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)—Definição, Epidemiologia, Diagnóstico e Estadiamento. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica—DPOC. **Jornal Brasileiro de Pneumologia, Ribeirão Preto**, v. 30, p. 1-5, 2004.

KANSO, Solange et al. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Anais*, p. 1-17, 2016. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2405/2359>> Acesso em: 27 de julho de 2019.

LOURENCO, Roberto A; VERAS, Renato P. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 40, n. 4, p. 712-719, ago. 2006 .

LUZARDO, Adriana Remião; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho; SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. **Texto & contexto enfermagem**. Florianópolis. Vol. 15, n. 4 (out./dez. 2006), p. 587-594, 2006.

MARIN, Maria José Sanches et al. **Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000100016>>. Acesso em: 27 de julho de 2019

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da et al. **Triagem cognitiva: comparações entre o mini-mental e o teste de trilhas**. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 jul. 2019.

OLIVEIRA, Katya Luciane de et al . Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos

de idosos. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 11, n. 2, p. 351-359,

SALCHER, Eduarda Brum Guedes; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DE MOURA SCORTEGAGNA, Helenice. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 259-272, 2015.

SILVA, C. A., MENEZES M.R., SANTOS A.C.P.O., et al. Relacionamento de amizade na instituição asilar. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre. 2006.

TOLDRÁ, Rose Colom et al. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. **Mundo Saúde**, v. 38, n. 2, p. 159-68, 2014.

ZAITUNE, Maria Paula do Amaral et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 583-596, 2012.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 6, 7, 153, 154, 157, 158, 160, 161, 258, 276
Alzheimer 44, 50, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182
Anti-inflamatórios 76, 77, 78, 80, 144
Artrite reumatoide 137, 138, 146
Atenção primária à saúde 1, 5, 12, 92, 157, 171, 255, 256

B

Bilinguismo 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

C

Cinesioterapia 137, 138, 139, 140, 141, 145
Comissão de óbitos 52, 55
Complementary therapies 115
Cuidados 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 30, 42, 47, 61, 62, 75, 90, 110, 165, 172, 193, 205, 209, 211, 216, 229, 232, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 276, 277, 278, 281, 283, 284, 286

D

Declaração de óbito 55
Demências 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181
Dependência química 183
Depressão 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 48, 50, 63, 64, 65, 90, 176, 179, 229, 273

E

Educação em saúde 110, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 172, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 197, 251, 259
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 39, 50, 57, 58, 59, 60, 70, 72, 73, 74, 76, 85, 111, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 190, 197, 200, 206, 207, 251, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289
Escola 29, 73, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 198, 207, 270, 289
Exercício terapêutico 137

F

Família 2, 6, 7, 9, 11, 12, 19, 24, 28, 29, 31, 39, 42, 57, 58, 62, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 155, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 183, 185, 190, 198, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 255, 267, 274, 280

G

Gestação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 163, 164, 168, 169, 171, 179, 192, 193, 194, 196, 198, 218, 247
Gestantes 31, 33, 34, 36, 37, 38, 89, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 191,

193, 195, 196, 197, 198, 199, 252, 275, 276, 277, 279, 281

H

Hemisferectomia funcional 148

Hypertension 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 206, 225, 226, 247, 256

I

Idoso 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 257, 258

Institucionalização 41, 42, 48, 49, 61, 62, 64

Instrumentos de avaliação 47, 137, 140, 141, 146

Insuficiência renal crônica 76, 78, 79, 81

L

Lúpus eritematoso sistêmico 35, 39

M

Medicinal plants 115, 116, 117, 118, 123, 124, 192

N

Nefrite lúpica 35, 36, 37, 38, 39

Neurocirurgia pediátrica 148

Nutrição 39, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 168, 173, 176, 177, 179, 180, 181, 207, 273, 279, 280, 286, 289

O

Óbito hospitalar 52

Overview 115, 116, 123, 128

P

Plantas medicinais 89, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198

Práticas interdisciplinares 83

Q

Questionários de saúde 137, 138, 140

R

Rim 77, 78, 204

S

Saúde da família 6, 7, 12, 75, 86, 161, 162, 165, 166, 167, 198, 246, 250, 251, 255

Síndrome de rasmussen 152

Substâncias abortivas 192, 194

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-762-8



9 788572 477628